

POLITECNIA: PERCURSOS NA TEMPORALIDADE HISTÓRICA

José Roberto de Lima Dias
roberto_dias2004@yahoo.com.br

Juvenal, Lília, São José, CRE

1 CONTEXTO DO RELATO

Neste relato procuramos expor a dimensão que está tomando a proposta apresentada pelo governo do Estado em relação às novas orientações educacionais, no que diz respeito ao novo Ensino Médio Politécnico, o qual vem sendo estruturado no município de Rio Grande, através do “*Cirandar: rodas de investigação desde a escola*” na perspectiva dos Seminários Integrados. Ainda, com o objetivo de situar historicamente levantamos alguns elementos sobre a idéia de politécnica, para que possamos enriquecer o debate e ampliar as possibilidades de compreensibilidade do processo de formação continuada, desenvolvido pela 18ª CRE em parceria com a FURG.

Durante as atividades formativas que estão em curso, observei já nos primeiros encontros das “rodas”, que a princípio havia certa resistência com a proposta da formação continuada, que ora estava sendo apresentada pela professora Maria do Carmo. Mas, na medida em que foi sendo mostrado o mecanismo de funcionamento e o que significa o novo Ensino Médio Politécnico quanto sua aplicabilidade, através dos Seminários Integrados, notei que foi suavizando a resistência inicial.

Uma proposta que exige mudanças de posturas e de apropriação de novos saberes, por parte dos implicados no processo, sempre causa certo desconforto num primeiro momento, até porque há um estranhamento do que é “diferente”. Mas, o importante é que a forma como foi conduzida a apresentação das “rodas de investigação”, deixando claro que todos estavam aprendendo juntos, foi bem aceita e acelerou o processo de desenvolvimento das atividades, de tal forma, que era visível a alegria com que as pessoas apresentavam suas experiências.

Na verdade percebeu-se nos primeiros encontros, que muitos professores estavam inovando suas práticas pedagógicas, pois o que desenvolviam em sala de aula se enquadrava na proposta do Seminário Integrado, ocorria de forma isolada uma espécie de laboratório do que agora está sendo institucionalizado, embora não houvesse registro destas atividades. Isso suavizou o desconforto que havia, todos se deram por conta que não era tão difícil, apenas necessitavam de um método de trabalho para que a riqueza dessas práticas pudesse ser repassada aos demais pares, a resposta para o registro estava no “*Cirandar: rodas de investigação desde a escola*”.

2 DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

Nosso trabalho nesse tempo em que ocorreram as “rodas” centrou-se na observação participante, esta posição de quem observa permitiu que tivéssemos uma visão ampliada de como estava sendo recepcionada a ideia das “rodas”, e principalmente tudo que se relaciona as mudanças que estão em curso no novo Ensino Médio Politécnico”.

Foi exatamente a partir do que captamos pelo nosso olhar investigativo, que conseguimos detectar que há a necessidade de se desenvolver um trabalho mais eficaz e produtivo, no sentido de que os envolvidos em todo o processo consigam ter uma noção mais exata do que significa a politécnica. Nesse sentido, este relato nos moveu com este objetivo, o de situar o conceito de educação politécnica desde sua origem, embora aqui tenhamos

esboçado apenas rápidas pinceladas, como entendemos que este relato se insere num contexto de algo que está em permanente constructo, esperamos nos movimentar nesta direção.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

Situando no âmbito de uma temporalidade histórica, segundo Manacorda (1991), a ideia de politecnicidade é construída por Karl Marx (1818-1883), em *O Capital*. Na referida obra o conceito de politecnicidade aparece como uma proposta educacional, onde trabalhador deveria ser formado a partir da dimensão intelectual e dimensão prática, ou seja, integrando trabalho e aprendizagem. Aponta Souza Junior (1999), que a politecnicidade para Marx diz respeito à necessidade do trabalhador dominar os fundamentos científicos, teóricos e práticos das diferentes áreas de produção.

No Brasil, nos primeiros anos do século XX, houve algumas experiências de educação politécnica, com a proposta de dar uma formação humana em todos os aspectos, combinando estudo e trabalho.

Para José Rodrigues, o conceito de politecnicidade tem sido tratado como algo pronto e acabado, conforme a proposta original de Marx. Diz Rodrigues, acredita-se que há “[...] um padrão de politecnicidade arquivado em algum banco de patentes educacionais”. (1998, p. 98) Porém, diz o autor, “[...] preservar a concepção de politécnica de educação [...] é buscar apreender seu movimento de construção [...] enunciando-o criticamente”. (1998, p. 99)

Muitos educadores marxistas na década de 90 reacenderam a discussão da formação politécnica. Mas, a retomada da ideia de politecnicidade vai encontrar sustentação mais precisamente a partir de 1989, com a obra *Sobre a concepção de politecnicidade*, de Dermeval Saviani. Este conceito, segundo o referido educador, tem conexão direta com as questões oriundas do trabalho, sustentando a partir daí toda a proposição do princípio educativo geral. A formação politécnica informa Saviani (2007), favorece ao educando ter uma visão dos fundamentos da organização da produção moderna de diferentes modalidades de trabalho. Portanto, deve garantir ao educando o conhecimento desses princípios.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O novo Ensino Médio Politécnico surge como uma proposta de mudança educacional, que se apresenta como uma alternativa para a superação do atual modelo de educação, o qual se encontra totalmente falido.

Precisamos entender que há um caminho a percorrer para a construção dessa nova realidade educacional que ora se apresenta, consubstanciada no novo (ou velho?) ensino médio politécnico. Para isso precisamos aprofundar os questionamentos, no sentido de encontrarmos o aporte teórico-metodológico que permita dar suporte ao professor de Seminário Integrado, para o exercício de suas práticas pedagógicas, sem desconsiderar a necessidade de liberdade de trabalho.

Para isso, é imprescindível que todos consigam dimensionar a importância histórica que estamos vivendo, pois temos em nossas mãos a possibilidade de construirmos outra realidade educacional, a que todos os profissionais da área da educação sempre desejaram, um modelo que integre saberes, conceitos e habilidades. No entanto, isso exige do professor o esforço para despertá-lo da consciência, que ele estimule a vontade, se anime e se movimente na direção da luta para superar o atual sistema educacional, que se encontra engessado. Se a proposta vai dar certo...só o tempo dirá.

O que percebi nestes dias em que acompanhei todo o trabalho da equipe CRE/FURG junto aos professores que estavam inseridos na proposta da formação continuada, é que há um crescente desejo que este trabalho possa dar certo, há uma vontade contagiante pela mudança,

Rio Grande-RS, 18.ª CRE e FURG, 17 de novembro de 2012.

pela renovação. É preciso continuar caminhando para que possamos ampliar as possibilidades do projeto “Cirandar: rodas de investigação desde a escola” colaborar no processo de construção do novo Ensino Médio Politécnico.

5 REFERÊNCIAS

KUENZER, Acacia. **Ensino de 2º grau: o trabalho como princípio educativo**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MONACORDA, Mário Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna**. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1991.

RODRIGUES, José. **A educação politécnica no Brasil**. Niterói: EDUFF, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 1989.

_____. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. In: **Revista Brasileira de Educação**, v. 12 n. 34, p. 152-180, jan/abr, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>>. Acesso em: 19 ago 2012.

SOUSA JUNIOR, Justino de. Politecnia e Onilateralidade em Marx. In: **Trabalho & Educação**. Belo Horizonte: Revista do NETE, n. 5, p. 98-114, jan/jul, 1999.

ESTA FICHA DEVERÁ SER PREENCHIDA PELO LEITOR CRÍTICO DO TRABALHO, QUE DEVERÁ RETORNAR, ATRAVÉS DO SITE DO EVENTO, JUNTAMENTE COM O TRABALHO LIDO

FICHA DE LEITURA DE TRABALHO

Prezado(a) leitor(a) crítico(a),

O Programa Encontros sobre Investigação na Escola na edição do projeto Cirandar: rodas de investigação na escola tem como proposição formativa a leitura, análise e proposição de escrita de um parecer para o trabalho lido. Para tanto, observe os critérios elencados a seguir. Lembre-se que o objetivo dessa análise consiste em sugerir melhorias no texto, não se tratando de um julgamento de concepções teórico-metodológicas. Esta etapa do evento é fundamental para que se concretize a formação acadêmico-profissional pretendida. Sugerimos que a leitura crítica seja registrada no próprio artigo utilizando o revisor do Word

NOME DO LEITOR CRÍTICO

TÍTULO DO TRABALHO LIDO

Autor do trabalho...

CRITÉRIOS

- a) O contexto do relato apresenta detalhamento do lugar, do tempo e com quem foi desenvolvida a atividade?
- b) As propostas de investigação e as formas como foram desenvolvidas estão expressas ao longo do texto?
- c) A atividade encontra-se descrita de forma que possa ser claramente compreendida?
- d) A análise e a discussão são coerentes com os objetivos propostos e as conclusões descritas?

A partir do conjunto de perguntas, elabore um parecer destacando aspectos considerados importantes e interessantes. Sugerimos por exemplo que sejam apontada reformulação de escrita, indicação de leituras complementares, indicação de aspectos a esclarecer.

Gostaria de apontar aspectos do trabalho que julga serem relevantes para a discussão durante o evento? Quais?

Aspectos...